

**17º Congresso de Iniciação Científica****A INFORMALIDADE NA CIDADE DE PIRACICABA: OS CAMINHOS DA VISIBILIDADE****Autor(es)**

JOÃO CARLOS FIGUEIREDO LOPES

Orientador(es)

MARIA THEREZA MIGUEL PERES

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

1. Introdução

“... em períodos bastantes anteriores a atual crise financeira, já se vivia em uma crise de pobreza global e crescente desigualdade social, incrementada pela economia informal e pelo trabalho precário, que propiciados por um processo de globalização que gerou muitos benefícios, mas que é desequilibrado, injusto e insustentável”. (SOMAVIA, Juan. Disponível em: http://www.oitbrasil.org.br/crise_financeira.php, 2008).

A discussão sobre o mercado de trabalho e a informalidade a partir dos anos de 1990 tem despertado uma crescente preocupação na sociedade de modo geral, em função das formas pelas quais uma parcela significativa da população tem garantido a reprodução das suas condições de vida. Trata-se de inúmeras alternativas de sobrevivência a partir de atividades econômicas realizadas de forma individual, familiar ou associativa, em muitos casos, estimulando o crescimento do denominado setor informal na economia.

Acompanhados de estudos empíricos consistentes tem sido possível relacionar o modelo econômico adotado no Brasil com o comportamento das empresas nacionais e estrangeiras ao por em prática diversos programas de redução de mão-de-obra, a partir de inovações na gestão do trabalho, terceirização, subcontratação etc, acarretando um impacto negativo na oferta de emprego. Além deste aspecto há que se considerar a qualidade e as condições de trabalho marcadas pela precariedade em muitos postos de trabalho abertos.

Alguns estudos chamam atenção sobre a necessidade de compreender a informalidade nos remetendo à própria forma histórica de constituição de economia moderna brasileira. Não podendo, portanto, ser solucionada a partir do processo de crescimento econômico. Apesar do crescimento urbano industrial, uma parcela da sua população não está absorvida no mercado formal de trabalho. Passaram a viver na informalidade. Segundo a Secretaria Municipal da Indústria e do Comércio de Piracicaba – SEMIC estima-se os trabalhadores informais num montante aproximado em torno de 68.272 pessoas no município de Piracicaba e já não é possível ignorar os efeitos perversos desses fenômenos. É necessário enfrentar as causas e encontrar medidas para transformar esse quadro social.

A Prefeitura Municipal de Piracicaba, por intermédio da Secretaria do Trabalho e Renda, está buscando implementar um conjunto de ações para fazer com que a informalidade não se torne um meio de vida da população em função das dificuldades encontradas para obtenção de trabalho e renda. No que se refere à Iniciação Científica, pretende-se investigar na cidade de Piracicaba as atividades informais nesse espaço comercial denominado “Camelódromo” para que seja possível identificar até que ponto os permissionários que lá se encontram fazem parte da população excluída do mercado de trabalho pelo desemprego, ou estão no exercício de tais atividades em função das concessões transferidas pelo poder público local, analisando as relações de trabalho ali presentes.

O presente estudo é de grande relevância, pois esta pesquisa pode auxiliar tanto os permissionários, oferecendo um conjunto de

informações sobre suas atividades, assim como pode contribuir para que o poder público possa construir políticas que de fato responda, ao problema de informalidade.

Na informalidade, a racionalidade econômica tem por base a lógica da necessidade, contrapondo-se a lógica do capital que desarticula e veta oportunidades de trabalho. Logo, a ótica adequada para reconhecer a eficiência dessa economia é visualizar a capacidade que tem em garantir fontes de trabalho e geração de renda, por mínima que seja, para um significativo contingente populacional. Neste seguimento, os empreendimentos populares, subordinados à lógica da reprodução da unidade familiar, não podem eximir-se dos filhos e cônjuge, recursos humanos próprios, que permeiam o meio. É impossível uma divisão entre a atividade de produção e comercialização de bens e serviços com as circunstâncias de reprodução da vida da unidade familiar destas pessoas.

Apreende-se que o setor informal surge do excedente relativo da força de trabalho e que esta constatação leva à facilidade de entrada como característica fundamental deste setor, que será ainda determinada pela tecnologia e estrutura de mercado. Logo, o setor informal compreende o conjunto de empresas e/ ou pessoas ocupadas em atividades não organizadas que utilizam processos tecnológicos simples e que também se encontram presentes em mercados competitivos ou na “base” da estrutura produtiva, no caso dos mercados oligopólicos concentrados. Para melhor visualização, toma-se como exemplo o comércio que contém na sua base da pirâmide os vendedores ambulantes e vendedores em mercados, já a camada intermediária seria constituída por armazéns e pequenos auto-serviços e a camada superior seria representada pelas cadeias de supermercados.

Nesse sentido, a adoção ao Processo de informalidade frente ao esquema dualista justificou-se pelo inter-relacionamento que existe entre o setor formal e informal, além claro de considerar os processos de mudanças estruturais que refletem em todos os aspectos das relações do trabalho. Nesse sentido, tem-se uma série de condicionantes também interdependentes do processo urbano que indicam tais transformações, como o próprio mercado de trabalho.

O destaque para trabalhador informal conta própria e formas análogas deve-se a sua grande expansão e maior participação no mercado de trabalho, numa espécie de surto a partir de 1990. Tal aumento se fundamenta principalmente como estratégia frente ao desemprego, e sua atuação normalmente está ancorada na lógica base da informalidade, a reprodução da vida, podendo incluir familiares e outros indivíduos na atividade. Relaciona-se com o formal, na proporção que sua renda e atividade dependem fundamentalmente da massa de salários derivadas dos empregados com registro e sem registro. Não há um perfil exato que caracterize esse grupo, pois além de indivíduos que se guiam pela necessidade podem-se encontrar também indivíduos que permanecem nesta atividade por preferência. Até porque, dependendo da atividade e da capacidade do indivíduo há a possibilidade de adquirir renda superior em relação à condição de assalariado do setor formal, por exemplo, além de estar numa posição que não têm padrão.

Também se ressalta que a importância do segmento comércio no universo dos serviços dá-se pela significativa quantidade de postos de trabalho que engloba, e se afunilarmos mais ainda percebe-se que o comércio ambulante é o grande representante deste universo, e que na grande maioria situado na informalidade. Os vendedores ambulantes e os camelôs são os principais agentes que representam esse segmento.

2. Objetivos

2 OBJETIVO DO TRABALHO

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as atividades informais exercidas no município de Piracicaba, no espaço comercial denominado “Camelódromo”.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICOS

1. Realizar revisão bibliográfica no intuito de atualizar os dados e interpretação teóricas acerca das atividades informais na economia capitalista.
2. Analisar e selecionar os dados coletados pela pesquisa de campo realizada junto ao permissionário do “Camelódromo”.
3. Analisar os procedimentos implementados pela Prefeitura Municipal de Piracicaba que viabilizou o exercício de tal atividade neste espaço específico
4. Analisar os procedimentos atuais da secretaria municipal do trabalho e renda de Piracicaba quanto a informalidade neste município
5. Identificar e analisar as relações de trabalho e as razões econômicas que justificam tais atividades informais.

3. Desenvolvimento

O recorte espacial da pesquisa privilegia o Estado de São Paulo, mais especificamente o Município de Piracicaba. Para o alcance dos objetivos propostos, esta pesquisa se desenvolve conjugando a análise dos dados coletados pelo projeto-mãe (outros estudantes realizaram a coleta de dados) através dos resultados obtidos dos questionários pelos permissionários, acompanhados pela permanente revisão bibliográfica e de uma entrevista com a Semtre/ Prefeitura de Piracicaba. Portanto serão investigadas as fontes primárias, específicas do estudo de caso sobre “Camelódromo” de Piracicaba. Também são exploradas fontes secundárias, especificamente sobre a informalidade e o emprego e desemprego no Estado de São Paulo, através dos dados e informações do IBGE tratadas pelos estudiosos e outras fontes. Pretende-se, portanto, compreender as atividades informais num contexto mais amplo, no Estado de São Paulo, com um estudo de caso concreto no Município de Piracicaba.

4. Resultado e Discussão

O estudo trabalhou com inúmeras variáveis. Em seguida destacam-se apenas três:

GRÁFICO 13 – ESTADO DE ORIGEM DOS PERMISSIONÁRIOS. PIRACICABA, 2008.

Fonte: Diagnóstico da informalidade no Camelódromo de Piracicaba.

No que tange a origem dos permissionários domiciliares, considerou-se o estado de nascimento. Em relação ao estado de São Paulo foi ainda necessário considerar a cidade de nascimento para garantir maior precisão. Os resultados indicam que a grande maioria, 55%, é composta de migrantes de outros estados brasileiros sendo Minas Gerais, Pernambuco e Paraná com 10% cada; Ceará e Bahia, ambos com 6% cada; Alagoas com 4%; Maranhão com 3%; Sergipe e Goiás com 2% cada e Rio Grande do Norte com 1%. Ainda registrou a presença de um imigrante estrangeiro procedente do Peru, América do Sul.

Considerando-se as regiões de origem, observa-se que é a região Sudeste a de procedência da maioria dos permissionários, 54,2%, somando-se São Paulo, seguida da região Nordeste com significativa contribuição (33,3%) e a região Sul (10%). Mostra-se presença inexpressiva de migrantes da região Centro-Oeste e nenhum caso da região Norte. Encontra-se, portanto, que no caso do Camelódromo de Piracicaba os fluxos de longa distância é componente fundamental do processo de informalidade na cidade evidenciado pelos expressivos percentuais da região Nordeste e Sul, que como é sabido, se constitui na sua grande maioria por regiões rurais que não abarcam a grande maioria da população assim como as precárias condições existentes. Logo, o setor informal piracicabano se constituiu como porta de entrada para o mercado urbano a um expressivo contingente populacional provenientes de zonas rurais deprimidas ou cidades do interior, como já constatava Souza e Tokman (1976).

Pode-se perceber em comparação com estudos de casos anteriores divergência para a variável migração. Na cidade de Campos a grande maioria está circunscrita no perímetro da mesma, mesmo considerando a geração anterior, conclusão também compartilhada pelo Rio de Janeiro. Já a cidade de Belo Horizonte tem um expressivo índice de 43,9% para os que precisam se deslocar diariamente, portanto uma migração-diária, inferindo que seja de cidades vizinhas. Apesar de Uberlândia apresentar que 68% se originam de outras cidades, contudo cidades próximas. Portanto, o Camelódromo de Piracicaba apresenta resultados divergentes destes casos, com grande participação de regiões como a do Nordeste, já citada.

GRÁFICO 18 – CONDIÇÃO DOS PERMISSIONÁRIOS NO DOMICÍLIO. PIRACICABA, 2008.

Fonte: Diagnóstico da informalidade no Camelódromo de Piracicaba.

Nesse sentido, cabe averiguar qual a importância das atividades do permissionário para o sustento familiar. De acordo com os dados 81% são chefes de família, contribuindo com a maior parcela na composição da renda familiar, ou seja, sustentam com o trabalho informal as despesas e a manutenção da unidade familiar. Os cônjuges são 16% e junto com os chefes-de-família representam 97% dos permissionários. O Rio de Janeiro já apontou ser sério o quadro onde identificou que 50% eram chefes-de-família e que junto aos cônjuges chegavam a 80%. No caso de Piracicaba, percebe-se que estas atividades são extremamente necessárias para garantir a sobrevivência da maioria das famílias.

GRÁFICO 24 – POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO DOS PERMISSIONÁRIOS. PIRACICABA, 2008.

Fonte: Diagnóstico da informalidade no Camelódromo de Piracicaba.

Neste momento, a pesquisa objetiva o perfil ocupacional dos permissionários e familiares que moram no mesmo domicílio. Primeiramente, buscou-se informações sobre a posição na ocupação exclusivamente dos permissionários. Para efeito de análise

distinguíram-se duas categorias: conta própria não-formalizado (55%) e empregador não-formalizado (45%), pois intencionou-se distinguir aqueles que atuam sozinho dos que contam com alguma ajuda nos negócios através da presença de outras pessoas no Camelódromo. Como já visto na cidade de Belo Horizonte, constatou-se que 88% dos indivíduos trabalham sozinhos ou dividem a tarefa com apenas uma outra pessoa, conseqüentemente os 12% dividem com 2 ou mais pessoas.

5. Considerações Finais

Quanto a origem dos permissionários, 55% são originários de outros estados brasileiros, analisando-se pela ótica das regiões – tem-se que 33,3% é da região nordeste e 10% da região Sul, ou seja, a variável migração é um elemento fundamental do processo de informalidade piracicabano. Mesmo se considerando apenas o Estado de São Paulo, percebe-se expressivo percentual de não-nativos (75%) entre os permissionários, sendo que 19,1% são migrantes da capital.

Conseqüentemente, verificou-se que 81% dos permissionários são chefes-de-famílias, mostrando que estas atividades são responsáveis pela principal fonte de sustento familiar. Obteve-se, além disso, que 55% é conta própria não formalizado e 45% é empregador não-formalizado, pois intencionou-se distinguir aqueles que atuam sozinho dos que contam com alguma ajuda nos negócios através da presença de outras pessoas no Camelódromo. A entrevista com a Semtre/ Prefeitura de Piracicaba mostra que a cidade está bastante empenhada em conter a informalidade e inclusive tratar de temas como o MEI-Microempreendedores individuais. Houve todo um planejamento à definição dos pontos que os permissionários podem se instalar além de serem ações já regulamentadas em decreto legal.

Referências Bibliográficas

KRAYCHETE, Gabriel. Economia dos setores populares: entre a realidade e a utopia. In: KRAYCHETE G.; LARA F.; COSTA B. (Org.); Economia dos setores populares: entre a realidade e a utopia. Petrópolis: Vozes, 2000.

CACCIAMALI, Maria Cristina. Globalização e processo de informalidade. Economia e Sociedade. Campinas, v. 14, p. 153-174, Jun. 2000.

OIT. OIT diz que crise mundial causará a perda de 20 milhões de empregos. Disponível em: . Acesso em 28 out. 2008.

PERES, M.T.M.; TERCI, E.T.; OLIVEIRA, F.; Diagnóstico da informalidade no Camelódromo de Piracicaba. Piracicaba, 2008.

FILHO, V. R.; KITAMURA, C. K.; MIRANDA, M. O comércio e serviços ambulantes: uma discussão. Caminhos de Geografia. Instituto de Geografia da UFU. Uberlândia, v.8, n. 23, p. 20-26, 2003.

Anexos



